

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE
PRESIDÊNCIA

HOMENAGEM A NELSON ZUMEL

Senhor Presidente da A.M.
Autoridades Cívicas, Religiosas e Militares
Minhas Senhoras, Meus Senhores

Homenageamos hoje um homem das artes e da cultura cuja expressão artística através da pintura fez dele uma personalidade reconhecida pela qualidade da sua obra.

Dirijo-me por isso ao pintor Nelson Zumel a quem quero saudar e agradecer por se disponibilizar a aceitar esta singela distinção de Montalegre e em estar hoje aqui para receber a Medalha de Mérito que o Município, por unanimidade, decidiu atribuir-lhe.

A distinção honorífica concedida tem por base um regulamento que estabelece as normas e as condições a que deve obedecer a sua atribuição.

O Mérito Municipal é atribuído a pessoas ou instituições que pela sua acção tenham contribuído para o desenvolvimento social ou cultural da região.

Sendo Nelson Zumel uma personalidade Espanhola da Galiza, pouco conhecida pela população de Montalegre, porque é que então a Câmara decidiu conceder-lhe o Mérito Municipal e atribuir-lhe a Medalha de Prata?

É verdade que o nome de Nelson Zumel não é muito corrente em Montalegre, mas também não era corrente, na altura, o do português que ganhou o Nobel da Literatura – Saramago, como não era corrente, até há pouco tempo, o nome do barroso Cabrilho que descobriu a Califórnia ao serviço do Rei de Espanha.

Portanto, o que conta é o valor das pessoas e não o seu conhecimento momentâneo ou até a sua popularidade.

E, para além disso, a cultura não tem fronteiras, como também não tem política.

E é por isso que estamos aqui a homenagear Nelson Zumel.

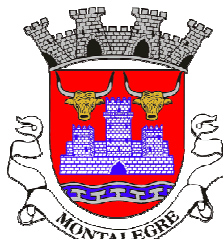
Pelo seu talento, pela sua obra, pela sua participação cívica, pela sua generosidade.

Nelson Zumel é um exemplo de trabalho, mas é também um exemplo de sucesso.

Apesar de muitas dificuldades, teimou e venceu. Mas foi por força da sua criatividade, do seu talento, e também do trabalho, que se fez um grande pintor.

E é a expressão artística e o relevo cultural da sua obra que nós também queremos reconhecer aqui no Barroso.

Mas reconhecemos também o homem que interpreta as coisas, que refaz a vida e que recria a natureza e que transmite essa sua sensibilidade com um estilo próprio, com uma linguagem única que o caracteriza no meio de milhares, com as cores harmoniosas, profundas, belas e sensíveis numa leitura que enriquece os sentidos e as vidas.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Mas ao homenagear Nelson Zumel estamos a homenagear o Espanhol da Galiza, mas também o pintor da raia, que viveu e conhece, como nós, as dificuldades do interior e do mundo rural, e que luta pelo seu desenvolvimento e pelo bem estar das suas populações.

Nelson Zumel é um artista de nível nacional em Espanha e já atingiu a craveira internacional. Mas nunca perdeu as suas raízes, a sua dimensão local e regional e o carinho por estas terras.

A sua obra cá está. Em Baltar e pela Galiza, quando poderia ter outro retorno financeiro nas metrópoles onde também é desejado e procurado.

Está na Galiza, mas também está em Montalegre, onde o liga um sentimento especial que vem dos seus tempos de infância. Não fosse também Montalegre uma terra tão acolhedora de tanto refugiado da Guerra Civil de Espanha. E não fosse o barroso um povo irmão com os vizinhos da Galiza ao longo de uma fronteira de 70Km, com relações aprofundadas pelo contrabando e pela emigração clandestina.

Está em Montalegre, no Ecomuseu porque lá está o espírito da gente da cultura. Porque é lá a nossa casa, a casa da nossa memória, a casa da nossa identidade. Está lá sempre esse repositório da cultura comum desta gente e desta região, em tempos separada por uma fronteira artificial.

E Nelson Zumel já lá estava por aquilo que ele representa na cultura destas terras, mas decidiu marcar presença com uma das suas obras, uma valiosa obra, oferecida ao Ecomuseu, e que aqui quero agradecer e dizer-lhe muito obrigado.

Ao homenagearmos Nelson Zumel cumprimos uma obrigação e mostramos atenção cultural regional e reconhecemos o prestígio de um dos nossos que singrou entre os grandes de Espanha e que fez reverter todo o seu prestígio para a região, para a sua terra, para o interior.

Estou certo que este simples gesto, para além de reconhecer o talento, a obra e o prestígio de um vizinho, dignifica e prestigia também Montalegre e eleva o Ecomuseu no trabalho da sua valorização cultural e histórica que quer prestar a esta gente e a esta região.

Por tudo isso, muito obrigado, esperando ainda que a ação deste dia seja um marco nas relações socioculturais entre os dois lados da fronteira, que nós queremos e devemos aprofundar como povos vizinhos e irmãos.

Muito obrigado.

Montalegre, 31 Julho 2011

O Presidente da Câmara

Fernando Rodrigues